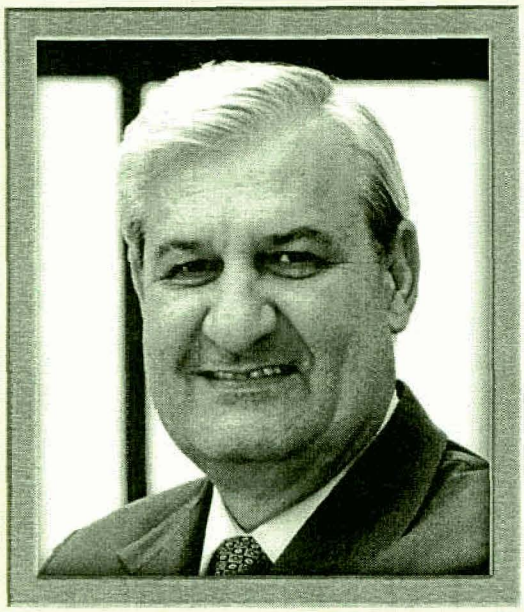
Máquinas e implementos agrícolas

# Engatando a primeira

## Com o novo quadro cambial, resgata-se a competitividade oculta pelo real sobrevalorizado



**Pérsio Pastre**
*Diretor de Relações Externas da Fiat Allis New Holland*

"As dificuldades da agricultura brasileira não permitem que seu desenvolvimento seja compatível com a sua potencialidade econômica, abaixo de sua total capacidade, sem obter toda riqueza e geração de bem social que a natureza oferece.

Com o novo quadro cambial, resgata-se a capacidade de competir que esteve pressionada nos últimos anos pelo real sobrevalorizado, já não bastassem os subsídios recebidos pela concorrência no exterior.

Assim, o negócio agrícola recupera atratividade, melhora a perspectiva de renda e de crédito e o investimento na mecanização tem o seu represamento afrouxado.

É preciso, no entanto, que a agricultura seja orientada, motivada e gerenciada para metas efetivamente agressivas. Aqui reside o risco da ilusória fascinação pelo momento atual. Não podemos nos acomodar a um câmbio que não será perene. Devemos usar o *status quo* como base para buscar novos patamares de operação, que só serão duradouros se houver investimento em infra-estrutura, logística, tecnologia e negociações internacionais.

As vendas domésticas de tratores e colheitadeiras no primeiro semestre de 1998 cresceram 33% sobre o mesmo período em 1997; essa evolução reduziu-se para apenas 1,6%, quando comparados os dois segundos semestres. A projeção feita no fim do ano passado para 1999 é de algo em torno de -10%.

Agora, ainda que seja prematuro fixar um número, acreditamos que as vendas internas evoluirão positivamente e o crescimento poderá alcançar dois dígitos. Várias ações precisam ser implementadas na facilitação do investimento agrícola. A nossa frota está obsoleta. O nosso campo é campeão em desperdício de tempo, combustível e produtos agrícolas.

As exportações de máquinas agrícolas automotrizes superaram, em 1998, pelo segundo ano consecutivo, os US$700 milhões. Os líderes mundiais estão instalados aqui. As montadoras e os fornecedores de autopeças estão produzindo apenas 50% de sua capacidade. O Brasil tem credenciais para se tornar o maior fabricante mundial neste ramo."

Cooperativismo agropecuário

# Recuperando a competitividade

## Houve mais benefícios que prejuízos para o cooperativismo na recente desvalorização cambial

**Amilcar Gramacho**
*Superintendente da OCB*

"Levando em conta apenas o resultado da liberalização, que acredito todos estejamos traduzindo como desvalorização do real na faixa de 25% a 30%, entendo que os efeitos positivos serão maiores do que os negativos, pelo menos do ponto de vista do cooperativismo agropecuário. O setor deverá recuperar boa parte da competitividade perdida nos últimos 10 anos, período em que enfrentamos não apenas o peso da moeda sobrevalorizada mas também a redução